



DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 56, 04/12/2015

PIB, consumo e ajustes da Fazenda

Números do Produto Interno Bruto brasileiro, terceiro trimestre, mostram o país na rota da depressão. Ao que parece, 2015, que se foi, arrastará 2016, que se irá. Uma das razões para a retração: queda no consumo das famílias. Nota divulgada pelo Ministério da Fazenda em 1º de dezembro aponta a alta inflação como fator para que as famílias consumam menos. Portanto, diz o Ministério, há que se buscar a meta de 4,5%. Que jeito? Elevando-se a taxa básica de juros, o que reduz o consumo! Aliás, dois membros do COPOM. Na reunião mais recente, votaram pela elevação da SELIC, hoje em estratosféricos 14,25%. Consumo menor, a inflação cai. (Mas a pretensão não é fortalecer o consumo?). Desemprego em alta, fruto da retração, também ajuda a Fazenda na contenção de preços, embora desagrade ao desempregado. Se a inflação atrapalha o consumo, o que se dirá da renda zero, não?

Tabela 1

Produto Interno Bruto (ótica da demanda)						
variação (%) considerados quatro trimestres encerrados no terceiro de 2015						
trimestre	PIB	Consumo das Famílias	Consumo do Governo	Formação Bruta de	Exportação	Importação
1º de 2014	3,1	3,2	2,1	6,1	4,2	5,8
2º de 2014	1,9	2,3	2,2	2,2	2,5	3,3
3º de 2014	0,9	1,5	1,9	-1,7	2,9	0,9
4º de 2014	0,1	1,3	1,2	-4,5	-1,1	-1,0
1º de 2015	-1,2	0,3	0,5	-7,8	-1,0	-2,5
2º de 2015	-1,7	-0,6	0,0	-9,3	1,0	-4,6
3º de 2015	-2,5	-1,8	-0,4	-11,2	0,1	-10,4

Fonte: IBGE

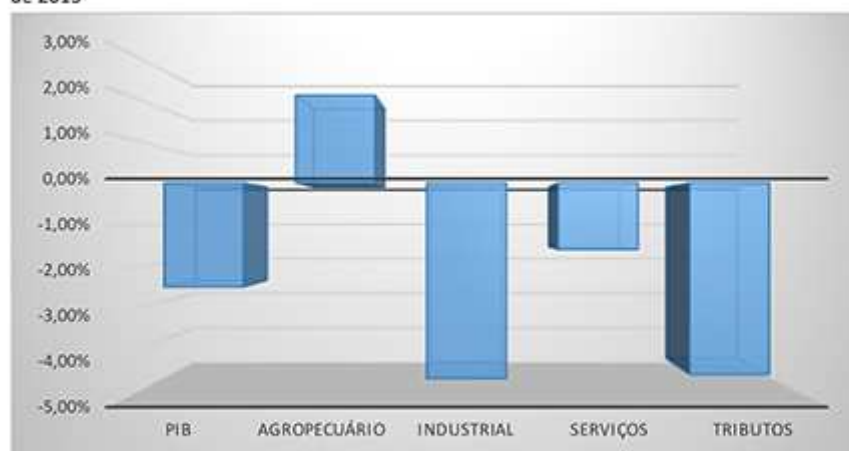
Elaboração: DIEESE - Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

PIB e a produção

Sob a ótica da oferta, observados os quatro trimestres encerrados no terceiro de 2015 registrou-se variação positiva apenas no setor Agropecuário. O Industrial mostrou queda de 4,70% e o de Serviços, menos 1,60%. A variação dos tributos também foi negativa, 4,60%. Fragmentando-se a indústria, houve crescimento em Extrativa Mineral, 8,7%, mas redução acentuada em Indústria de Transformação, 8,2%, e Construção Civil, negativa 6,9%.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto (ótica da oferta) – acumulado em quatro trimestres encerrados no terceiro de 2015



Fonte: IBGE

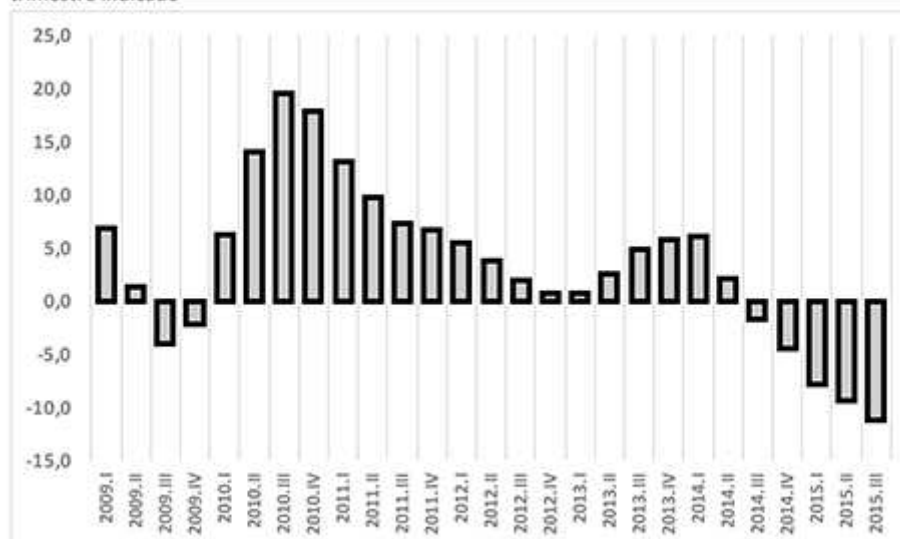
Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

Investimento

A Formação Bruta de Capital Fixo varia em razão da expectativa do consumo. O investidor gasta seu capital em máquina para elevar a produção, desde que possa vender seu produto no mercado. Assim, em 2009, com crise, houve redução da FBCF. Em 2010, elevação acentuada. Em período de incentivo ao consumo – até mesmo no primeiro governo Dilma – o investimento variou positivamente. Mas do terceiro trimestre de 2014 em diante, com a política de contenção de gastos, o investidor se recolheu. Seu dinheiro, certamente, tem o destino do título público, ganho real recordista à base da SELIC.

Gráfico 2 – Formação Bruta de Capital Fixo – variação (%) acumulada em quatro trimestres encerrados no trimestre indicado



Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE – Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais